



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARCELO DA SILVA RODRIGUES

QUEDAS EM IDOSOS: PREVALÊNCIAS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

CAMPINA GRANDE-PB

2018

MARCELO DA SILVA RODRIGUES

QUEDAS EM IDOSOS: PREVALÊNCIAS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Trabalho de graduação submetido ao curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em enfermagem.

Área de concentração: Saúde do Idoso.

Orientadora: Prof. Me. Josefa Josete da Silva Santos

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696q Rodrigues, Marcelo da Silva.
Quedas em idosos [manuscrito] : prevalências, causas e consequências / Marcelo da Silva Rodrigues. - 2018.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Josefa Josete da Silva Santos ,
Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."

1. Quedas. 2. Idosos. 3. Enfermagem.

21. ed. CDD 610.73

MARCELO DA SILVA RODRIGUES

QUEDAS EM IDOSOS: PREVALÊNCIAS, CAUSAS E
CONSEQUÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Estadual da Paraíba como parte
dos requisitos necessários para a obtenção do
Grau de Bacharel em enfermagem.

Área de concentração: Saúde do Idoso

Aprovada em: 21/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Josefa Josete da Silva Santos

Prof. Me. Josefa Josete da Silva Santos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria José Gomes de Moraes

Profª. Especialista Maria José Gomes de Moraes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Raenilson Araújo Ramos

Especialista Raenilson Araújo de Ramos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus pelo seu amor incondicional e segundo minha família pela educação que me concedeu.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Adriana da Silva Rodrigues, pelo seu incentivo de mostra-me sempre o lado certo da vida.

A meu pai, Cosmo Rodrigues Silva, por ser um grande pai dedicado aos seus filhos.

Aos meus irmãos, Weliton da Silva Rodrigues, Wedson da Silva Rodrigues, Maedson da Silva Rodrigues, Mariana da Silva Rodrigues e Mathias da Silva Rodrigues, por serem propagadores de alegria.

A minha esposa Renata Barbosa da Silva, pela sua adorável presença em todos os momentos, me dando forças.

Aos meus avós maternos e paternos, pelo carinho.

A todos os meus tios, pela ajuda e contribuição.

A todos meus colegas de classe, que no decorrer do curso estiveram comigo durante os momentos bons e ruins.

A minha professora e orientadora Josefa Josete da Silva Santos, pela sua paciência, seus ensinamentos.

A Raenilson Araújo Ramos, pela sua grande ajuda.

A todos os meus professores que estiveram comigo ao longo do curso, me orientando, em especial Maria José Gomes Morais (Deinha), que participou da banca.

“O envelhecimento da população é um fenômeno relativamente recente e irreversível, e a dependência desse grupo vem sendo abordada cada vez mais”. (JEDE E SPULDARO,2009).

RESUMO

As quedas sofridas pela população idosa é fator preocupante e muito prevalente nos momentos atuais, o que requer uma maior atenção por parte dos familiares e dos serviços de saúde devido ao grande número de internações e as consequências geradas por esse problema. O objetivo deste trabalho foi Investigar as prevalências, causas e consequências de quedas em idosos. Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de campo, retrospectiva e documental com abordagem quantitativa e qualitativa realizada em dois momentos distintos. No primeiro momento da pesquisa foram analisados 2441 prontuários de idosos no período de janeiro a dezembro de 2013. No segundo momento, a pesquisa foi constituída por uma amostra de 29 pacientes internados vítimas de quedas, considerando a demanda de pacientes internados no período de julho a agosto de 2016. O instrumento utilizado para os registros do primeiro momento foi um formulário pré-estruturado identificando as prevalências dos gêneros, local onde ocorreu a queda, dias de internação e estrutura do corpo afetada. No segundo momento da pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário pré-estruturado contendo dados de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa incluindo as seguintes variáveis: dados sociodemográficos, registro da queda que gerou a internação. Em relação aos dados do primeiro momento da pesquisa dos 2441 prontuários analisados destes 351 foram dos pesquisados vítimas de queda, perfazendo uma prevalência de 14,38%, com maior percentual em mulheres (65%). A queda de própria altura representou o dado mais relevante (96,5%), o tempo de internação maior foi entre 2 a 4 semanas nas mulheres (67,7%), a parte do corpo mais afetada foi o fêmur (43,9%). No segundo momento da pesquisa quanto aos dados sociodemográficos a faixa etária que mais caiu foi entre 71 a 80 anos (52%), quanto ao estado civil os sujeitos viúvos foram mais contundente (38%), o analfabetismo prevaleceu com 41%. Observou-se após essa pesquisa que a idade é fator determinante na prevalência de quedas em pessoas com idade a partir de 65 anos, merecendo uma atenção especial na prevenção, uma vez que os danos causados pelas quedas podem ser fatais.

Palavras-Chave: Quedas. Idosos. Causas. Consequências.

ABSTRACT

The falls suffered by the elderly population are a worrying factor and very prevalent at the present time, which requires a greater attention on the part of the relatives and health services due to the large number of hospitalizations and the consequences generated by this problem. The objective of this study was to investigate the prevalence, causes and consequences of falls in the elderly. This was an exploratory, descriptive, field, retrospective and documental research with quantitative and qualitative approach performed at two different moments. At the first moment of the research, 2441 medical records of the elderly were analyzed in the period from January to December of 2013. In the second moment, the study consisted of a sample of 29 patients hospitalized for falls, considering the demand of hospitalized patients in the period from July to August 2016. The instrument used for the records of the first moment was a pre-structured form identifying the prevalences of the genera, place where the fall occurred, days of hospitalization and structure of the affected body. In the second moment of the research the instrument used was a pre-structured questionnaire containing data of identification of the subjects participating in the research, including the following variables: sociodemographic data, record of the fall that generated the hospitalization. Regarding the data from the first moment of the survey, the 2441 medical records analyzed from these 351 were those who were victims of falls, with a prevalence of 14.38%, with a higher percentage in women (65%). The decrease in height was the most relevant data (96.5%), the longer hospitalization time was between 2 and 4 weeks in women (67.7%), the most affected part of the body was the femur (43.9% %). In the second moment of the survey regarding the socio-demographic data the age group that fell the most was between 71 to 80 years (52%), as for the marital status the widowed subjects were more resounding (38%), illiteracy prevailed with 41%. It was observed after this research that age is a determining factor in the prevalence of falls in people aged 65 years and older, deserving special attention in prevention, since the damages caused by the falls can be fatal.

Keywords: Falls. Seniors. Causes. Consequences.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSÕES.....	15
5	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	24
	ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde – OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

É comum associar velhice com adoecimento. A imagem que temos do idoso é de um ser doente, dependente e frágil. Mas, nem sempre somos idosos com doenças. Quando se trata de envelhecer, não se pode generalizar, mas todos podem e devem buscar envelhecer com boa qualidade.

Envelhecer é um processo pelo qual todos desejam passar de uma forma saudável, e é nessa fase da vida que vários problemas começam a aparecer entre eles à osteoporose que é uma enfermidade crônica, multifatorial e sistêmica que resulta em reduzida massa óssea e perda da microarquitetura mineral, levando à fragilidade mecânica e, conseqüente, à predisposição a fraturas(MARTINI *et al*/2013, p.36).

Sistema Único de Saúde (SUS) registra a cada ano mais de R\$ 51 milhões com o tratamento de fraturas decorrentes de queda e R\$ 24,77 milhões com medicamentos para tratamento da osteoporose, doença que atinge principalmente mulheres na pós-menopausa, caracterizada pela fragilidade dos ossos.(Portal brasil, 2012).

A problemática tem se agravado a cada dia dentro dos hospitais quando se constata um número assustador de pessoas idosas portadoras de traumas provenientes de quedas, no domicílio em especial. Segundo Pinho *et al*(2012, p.1) nos países ocidentais, cerca de 30% dos idosos com idade igual ou superior a 65 anos, caem ao menos uma vez ao ano e, aproximadamente metade desse valor sofre duas ou mais quedas.

A temática surgiu após estágios com alunos do curso de enfermagem em um hospital da cidade de Campina Grande-PB. Visto de perto, o número exorbitante de casos com internações por quedas em pessoas idosas e ao mesmo tempo os problemas enfrentados pelos familiares após a cirurgia nos motivaram a pesquisar e tentar detalhadamente obter respostas das nossas hipóteses, em relação a problemática e na tentativa de oferecer benefícios a essa parcela da população de idosos, considerando como de relevância significativa. Objetivou-se

com esta pesquisa investigar a prevalência de quedas em idosos, causas e consequências que têm ocasionado em números significativos de internações hospitalares, gerando problema de saúde pública com gastos exorbitantes do poder público. Justificou-se ainda, a necessidade de orientar os familiares e impactar a sociedade, a fim de obter efeitos positivos nas causas, e nas consequências do problema propondo uma melhor qualidade de vida para essas pessoas avaliando o motivo de tantas quedas e apresentando métodos que facilitem a mobilidade no domicílio para desafogar os hospitais com tantas internações desnecessárias que trazem para o paciente idoso desconforto e estresse.

2 REVISÃO DE LITERATURA

“O envelhecimento populacional é um processo que vem acontecendo de forma acelerada. Um fenômeno mundial marcado pela transição demográfica, no qual se observa um grande aumento da população idosa” (FONSECA E BITTAR 2016). Como reflexo os problemas causados pelo declínio da saúde do idoso também aumentam, como exemplo o aumento no número de quedas nessa população de pessoas tão vulnerável.

Meneses(2016, p.5) considera que as quedas constituem um grande problema de saúde em pessoas idosas e fazem parte de uma das grandes síndromes geriátricas, tendo em conta a frequência com que ocorrem, bem como as suas consequências físicas, psicológicas, económicas e sociais. Essa afirmação é um fato muito recorrente nos hospitais, visto a grande demanda de internações de idosos vítimas de quedas. O idoso que cai não somente adquire o trauma físico, representado pelas fraturas, torções, mas também o trauma psicológico de cair novamente.

Esse trauma de cair segundo Santos e Santos (2014, p.62) é caracterizado como uma fobia, logo ligada a um transtorno de ansiedade, o que ajuda a nortear o tratamento, prognóstico e plano de ação dos profissionais envolvidos.

Os gastos públicos é outro fator preocupante no cenário econômico, pois com o aumento da incidência de quedas a tendência é aumentar o número de internações.

O valor pago pelas internações é maior entre população adulta, reflexo do maior número de usuários do SUS em idade economicamente ativa. Contudo a razão de custo por habitante é expressivamente maior na população idosa, sobretudo entre os homens, o que permite afirmar que as internações de idosos são mais onerosas do que aquelas ocorridas entre pessoas de 20 a 59 anos (SILVEIRA *et al* p.518, 2013).

Gasparotto e Santos (2012,p.702) apontam que cerca de 30% dos idosos caem durante um ano, sendo que 10% desses voltam a cair e 5% fazem fratura de fêmur, trazendo com isso dependência física, em outros casos até restrição ao leito. Ainda segundo eles mesmo depois de reabilitados, os idosos estão expostos aos risco domésticos, que em geral são imperceptíveis para quem mora ali há tantos anos. Com isso aumenta o risco de reincidências.

De acordo com Beck *et al* (2011):

No Brasil, a ocorrência de quedas anualmente atinge 32% dos idosos entre 65 e 74 anos, 35% de 75 a 84 anos e 51% acima de 85 anos. De modo geral, 30% dos idosos brasileiros caem ao menos uma vez ao ano, podendo ser fatal nesta faixa etária, pois as mudanças fisiológicas normais associadas à idade dificultam a recuperação.

Para Ricci *et al* (2010), a necessidade de instaurar medidas preventivas e de tratamento com o propósito de solucionar os problemas em nível social e individual acarretados pelas quedas é reconhecível, mas há dificuldade em reconhecer o motivo da ocorrência desse evento, pois as quedas têm origem multifatorial.

O sexo feminino prevalece no que se refere as quedas. Na pesquisa de Alves *et al*.(2017,p.62), comprovou que 57% dos idosos vítimas de quedas eram do sexo feminino. Na pesquisa de Fhon *et al* (2013,p.270) a prevalência de quedas no sexo feminino foi de 62,9%. Ele também constatou em sua pesquisa uma prevalência de quedas em idosos de 38,6%. Um percentual bastante alto, o que indica maior número de internações, maior gasto para o tratamento, maior risco de infecções, entre outros.

No período de 2008 a 2012 foi constatado a prevalência de mais de 181 mil casos de fraturas de fêmur em todo o Brasil, dos quais 67,5% ocorreram no sexo feminino (SOARES *et al* 2014).

De acordo com Filho (2014):

O paciente que teve a quebra pela fragilidade óssea, com certeza vai ter outra e, muito provavelmente, será no fêmur, a mais grave delas. O percentual é macabro. Em torno de 30% dos idosos com fratura morrem até o primeiro ano, não da fratura, mas das complicações que ela geralmente oferece, como embolia, pneumonia, etc.

Segundo Smith *et al* (2017, p.3) 33,8% dos idosos pesquisados vivem com filhos e netos. Essa relação de convivência é muito importante, pois leva a refletir sobre o possível aumento de queda com os mesmos, visto que os filhos e os netos possivelmente precisem trabalhar os deixem sozinhos que por sua vez ficam responsáveis para a realização das atividades domésticas.

Além do grande problema que é a internação e sobretudo o trauma, ainda existe o enfrentamento do familiar para com o idoso na internação. De acordo com Neves *et al* (2018, p.4):

Pesquisa aponta que reações decorrentes da internação, representadas nos discursos como dor, impotência, desespero e medo, são intensificadas em Unidade de Terapia Intensiva(UTI) quando o familiar se percebe na impotência de garantir o convívio contínuo com o paciente internado. No entanto, nas entrevistas, observou-se que tais sensações estão associadas ao medo do desconhecido e ao receio da morte, visto que os acompanhantes da UTI têm oportunidade de permanecer e participar do dia a dia dos cuidados do familiar e, mesmo assim, compartilham sofrimentos próprios de quem tem uma pessoa querida hospitalizada.

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de campo, retrospectiva e documental com abordagem quantitativa e qualitativa realizada no Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, no qual é referência em trauma para 203 municípios da Paraíba, além de alguns municípios do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. A pesquisa foi realizada em dois momentos distintos. No primeiro momento da pesquisa foram analisados 2441 prontuários de idosos no período de janeiro a dezembro de 2013. No segundo momento, a pesquisa foi constituída por uma amostra de 29 idosos internados vítimas de quedas, que estiveram internados no período de julho a agosto de 2016. O instrumento utilizado para os registros do primeiro momento foi um formulário pré-estruturado identificando os dados que levaram a internação, incluindo os sociodemográficos. No segundo momento o instrumento utilizado foi um questionário pré-estruturado contendo dados de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa incluindo as seguintes variáveis: dados sociodemográficos, causas da queda que gerou a internação, estrutura do corpo afetada, dias de internação, local onde ocorreu a queda. A análise dos dados da primeira pesquisa foram exportados e manuseados por meio de softwares Microsoft Excel e SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 13.0, em que se realizou a descrição de frequências simples. No segundo momento a compilação dos dados foi feita através do programa Microsoft Excel 2016, do qual gerou uma estatística meramente descritiva por meio de porcentagem gerando tabelas e gráficos.

O presente trabalho foi oriundo de um projeto de pesquisa o qual foi submetido ao comitê de ética, tendo como número de parecer de aprovação 43916315.5.0000.5187 considerando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSÕES

Considerando o transcurso da pesquisa que foi realizada em dois momentos observamos que no primeiro momento o número de ocorrências se deu por 2441 prontuários checados no total, destes 351 eram de idosos que deram entrada no hospital por motivo de queda, perfazendo uma fração de 14% do total de pacientes atendidos. Segundo Maia *et al* (2011, p.382) “cerca de 30% dos indivíduos com mais de 65 anos de idade sofrem queda ao menos uma vez por ano, dos quais a metade de forma recorrente”. A tabela abaixo traz os dados referentes as ocorrências do primeiro momento da pesquisa, ou seja:

Tabela 1. Prevalências das ocorrências registradas quanto ao gênero no primeiro momento da pesquisa.

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Feminino	228	65%
Masculino	123	35%
Total	351	100%

Fonte: H.T. C. Grande/agosto 2013

No tocante ao gênero, no primeiro momento da pesquisa prevaleceu o sexo feminino em 65% dos prontuários analisados conforme a tabela acima, dados estes confirmados na pesquisa de Araújo *et al* (2014,p.1) os quais mostraram que o maior percentual dos acidentes com idosos ocorrem em mulheres com 79,0%.

Tabela 2. Prevalência de ocorrência de quedas nos sujeitos pesquisados segundo local e de acordo com o gênero no primeiro momento da pesquisa.

Tipo de queda	Gênero	
	Masculino	Feminino
Própria altura	87,8%	96,5%
Queda da cama	1,3%	1,6%
Queda da cadeira	0,4%	1,6%

Fonte: H.T. C. Grande/agosto 2013

A maioria das quedas ocorreram em nível da própria altura (96,5%) foram de sujeitos do sexo feminino, seguido de 87,8% do sexo masculino, dados esses superiores a pesquisa de Fhon *et al* (2012,p.6) que apontaram 81% de ocorrências em mulheres e 74,1% em homens

Tabela 3. Período de internação segundo o gênero no primeiro momento da pesquisa

Período de internação	Feminino	Masculino	Total
Até 7 dias	89 60,5%	58 39,5%	147 100%
De 2 a 4 semanas	130 67,7%	62 32,3%	192 100%
Acima de um mês	9 75%	3 25%	12 100%
Total	228 65%	123 35%	351 100%

Fonte: H.T. C. Grande/agosto 2013.

Quanto ao tempo de internação observou-se maior tempo de internação, com período variando entre 2 e 4 semanas, o equivalente a 67,7% dos casos entre as mulheres idosas. Esses dados foram semelhantes a pesquisa de Paula *et al* (2010, p 589) na qual revelou maior tempo de internação entre 3 a 4 semana.

Tabela 4. Prevalência de queda segundo a parte do corpo afetada no primeiro momento da pesquisa

Estrutura afetada	Percentual
Fêmur	43,9%
Cabeça	13,7%

Fonte: H.T. C. Grande/agosto 2013.

Quanto a parte do corpo mais atingida, o dado mais contundente foi o fêmur, ou seja, revelou 43,9% das ocorrências de quedas, seguido da cabeça com 13,7% das ocorrências registradas na amostra. Segundo Gasparotto e Santos (2012, p.702), 5% dos pacientes pesquisados, fazem fratura de fêmur, que promove altos níveis de dependência física e, em casos mais graves, de restrição ao leito. Estudos realizados por Johana e Diogo (2007, p.149),

demonstraram que as ocorrências de traumas em membros inferiores são frequentes com 73,9% e 21,9% nos membros superiores e destes 91,8% necessitaram de tratamento cirúrgico.

Tabela 5. Dados sociodemográficos dos sujeitos pesquisados no segundo momento da pesquisa vítimas de quedas.

Variável	Número	%
Faixa Etária		
65 -70 anos	5	18
71-80 anos	15	52
81-95 anos	9	30
Estado Civil		
Solteiro	7	24
Casado	9	31
Separado	2	7
Viúvo	11	38
Grau de Escolaridade		
Analfabeto	12	41
Fund. Completo	2	7
Médio Incompleto	1	4
Superior	1	3

Fonte: H.T. C. Grande/2016

A faixa etária na qual ocorreu a maior prevalência de quedas foi entre 71 a 80 anos (52%), dados estes semelhantes ao encontrado em Pinho *et al* (2012,p.324), na qual mostra que 48,5% dos sujeitos pesquisados na faixa etária entre 70 a 74 anos sofreram quedas.

Quanto ao estado civil o dado mais relevante foi viúvo (38%), ou seja, esse dado revela que a falta de uma companhia efetiva que lhes proporcione um cuidado maior, facilita ocasionar queda. Araújo *et al* (2014,p.332), também confirmou em sua pesquisa dado aproximado, ou seja, 17,6%.

Observa-se na tabela apresentada que 41% dos idosos eram analfabetos. O grau de escolaridade é um dado muito importante, tendo em vista que quanto maior a instrução do idoso, maior é o autocuidado e o conhecimento sobre seu estado de saúde. Reis e Jesus (2015,p.1132), mostra em sua pesquisa que 48,5% dos idosos pesquisados eram analfabetos.

5 CONCLUSÃO

Considerando o estudo acima referendado e com base na literatura estudada podemos concluir que as mulheres idosas são as mais atingidas, que as quedas ocorrem com maior frequência principalmente em pessoas acima de 70 anos, que as quedas ocorrem sempre da própria altura e que das estruturas do corpo mais afetadas o fêmur é a parte mais atingida. A presente pesquisa, objetivou alertar os idosos e a população em geral sobre os cuidados que devem tomar para que se evitem as quedas, na tentativa de amenizar as ocorrências não somente para os idosos mas também para os familiares que passam por sérios problemas na tentativa de solução do problema quando na verdade poderiam ser evitados com medidas preventivas das quedas nesta população tão vulnerável e desprovidas de políticas públicas para os idosos.

Assim através desse estudo identificamos que no primeiro momentos que as estatísticas são altíssimas em relação as ocorrências de quedas em idosos gerando um número exorbitante de internações nesses idosos, e que ao mesmo tempo podemos identificar no segundo momento da pesquisa quantos problemas podem ser gerados pelas ocorrências de quedas.

Considerando ainda que essa parcela da população reflete o crescimento abrupto para os próximos anos e como sendo caso de preocupação em termos de saúde pública, ressalta-se a necessidade de cuidados com o idoso, como também de políticas públicas efetivas para estas populações, fazendo-se necessário a utilização de estratégias para combater ou amenizar problemas futuros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Raquel Leticia Tavares. **Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(1): 59-69.

ARAÚJO, Samya Pinheiro et al. (2014). **Características e ocorrências das quedas em idosos residentes em São Luís, Maranhão/Fall Characteristics and observations in São Luís elderly residents, Maranhão, Brazil.** Revista de Pesquisa em Saúde, 15(3).

BECK, Amanda Pacheco, et al. **Fatores associados às quedas entre idosos praticantes de atividades físicas.** Texto Contexto Enferm., 280-286. 2011.

FABRICIO, Suzele Cristina Coelho et al. **Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público.** Rev. Saúde Pública [online]. 2004, vol.38, n.1, pp.93-99. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000100013>.

FHON, Jack Roberto Silva et al. (2012). **Quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional.** REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM, RIBEIRAO PRETO, v. 20, n. 5, pp. 927-934, SEP-OCT, 2012 <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/37944>
Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo.

_____. **Prevalência de quedas de idosos em situação de fragilidade.** Rev Saúde Pública 2013;47(2):266-73.

FILHO, Jurandir Antunes. **Fragilidade óssea faz com que idosos se machuquem com frequência.** 2014. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2014/06/17/interna_ciencia_saude,433003/fragilidade-ossea-faz-com-que-idosos-se-machuquem-com-frequencia.shtml. Acesso em: 14 jun.2018.

FONSECA, Laura Moreira de Sousa; BITTAR, Cléria Maria Lobo. **Dificuldades no atendimento ao idosos: percepções de profissionais de enfermagem de unidades de saúde da família.** Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/276082317_Dificuldades_no_atendimento_ao_idos

o percepcoes de profissionais_de_enfermagem_de_unidades_de_saude_da_familia>. Acesso em: 14 jun. 2018.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; SANTOS, José Francisco Fernandes Quirino. **A importância da análise dos gêneros para fisioterapeutas: enfoque nas quedas entre idosos.** Fisioter. Mov., Curitiba, v. 25, n. 4, out./dez. 2012.

JAHANA, Kelly Onaga; DIOGO, Maria José D'Elboux.(2007). **Quedas em idosos:Principais causas e consequências.** *RevistaSaúde Coletiva ano/vol 4 n° 017*,148-153.

JADE, Marina; SPULDARO, Mariana. **Cuidado do idoso dependente no contexto familiar: uma revisão de literatura.** RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 413-421, set./dez. 2009.

MAIA, Bruna Carla et al. **Consequências das quedas em idosos vivendo na comunidade.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2011, vol.14, n.2, pp.381-393. ISSN 1809-9823. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000200017>.

MARTINI, Jussara Gue. **Atenção Integral à Saúde do Idoso.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica.

MENESES, Joana Gonçalves de. **Quedas em idosos.** Trabalho final do mestrado em medicina do desporto com vista à atribuição do Grau de Mestre (área científica de geriatria), apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Fev.2016.

NEVES, Letícia. **O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva.** Escola Anna Nery 22(2) 2018.

PAULA, Fátima de Lima et al. **Perfil de idosos com internação por quedas nos hospitais públicos de Niterói (RJ).** Rev Bras Epidemiol 2010; 13(4): 587-95.

PINHO, Tatyana Ataíde Melo de, et al.2012. **Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde.** Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.2 São Paulo Apr. 2012 <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000200008>.

Quedas: Tombos quase sempre são sinais de que o idoso está com algum problema de saúde. São Paulo: Portal Brasil, 2012. Disponível em: <<http://brasil.gov.br/saude/2012/04/quedas>>. Acesso em: 18 de maio, 2014.

REIS, Karine Marques Costa dos; JESUS, Cristine Alves Costa de. **Coorte de idosos institucionalizados: fatores de risco para queda a partir do diagnóstico de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.- dez. 2015; 23(5):1130-8 DOI: 10.1590/0104-1169.0285.2658

RICCI, Natalia Aquarone, et al. **Fatores Associados ao Histórico de Quedas de Idosos Assistidos pelo Programa de Saúde da Família.** Saúde Soc., 898-909.2010.

SANTOS, Wallace H. dos.; SANTOS, Karen o. **Medo de cair em idosos e modelos de intervenção psicoterápica.** Vol. 13, N. 2 - Envelhecimento e quedas. doi:10.12957/rhupe.2014.10121.

SAÚDE, Ministério da. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento.** Série Pactos pela Saúde 2006, vol.12. Brasília – DF 2010.

SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da. **Gastos relacionados a hospitalizações de idosos no Brasil: perspectivas de uma década.** Trabalho realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil. 1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil. submissão: 12/3/2013 – Data de aceite: 9/10/2013. einstein. 2013;11(4):514-20

SMITH, Adriana de Azevedo. **Avaliação do risco de quedas em idosos residentes em domicílio.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2017;25:e2754 DOI: 10.1590/1518-8345.0671.2754 www.eerp.usp.br/rlae.

SOARES, Danilo Simoni. **Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(12):2669-2678, dez, 2014.

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. TIPO _____ DE
QUEDA _____
2. DATA DA INTERNAÇÃO _____
3. PROCEDÊNCIA _____
4. DIAS DE INTERNAÇÃO _____
5. PROCEDIMENTO
CIRÚRGICO _____
6. RECIDIVA _____
7. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS
IDADE _____ COR _____ ESTADO _____ SEXO _____
ESTADO CIVIL _____ PROFISSÃO _____
TIPO DE MORADIA: _____
8. PARTE _____ DO _____ CORPO _____ AFETADA _____ PELA
QUEDA _____
9. TRATAMENTOS
REALIZADOS _____
10. COMPLICAÇÕES _____ DO _____ PÓS-
OPERATÓRIO _____

CAMPINA GRANDE - PB

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Dornócia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR.

Número do parecer: 43916315.5.0000.5187

Pesquisador: JOSEFA JOSETE DA SILVA SANTOS

Data da relatoria: 22 de abril de 2015

Apresentação do Projeto: o projeto intitulado: “PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS QUE GERAM INTERNAÇÕES HOSPITALARES”, aborda temática relevante. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza exploratória descritiva, em campo, retrospectiva e documental, caracterizada pela identificação da prevalência de quedas em idosos e suas consequências que geram internações hospitalares, a ser realizada no Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, no período de dois anos. Tendo em vista a não aceitação por parte do Hospital Antônio Targino, declarando não se interessar pela pesquisa, foi excluído o referido hospital da pesquisa. A amostra será constituída inicialmente pelas ocorrências identificadas no período de um ano, correspondente ao período de 2013 e 2014. O critério de inclusão corresponderá às ocorrências de quedas em idosos com idade igual ou superior a 65 anos, de ambos os sexos. Serão excluídos os dados referentes às ocorrências que não apresentarem às informações necessárias a identificação de quedas. Visando criar medidas preventivas como orientações e alertas aos familiares e profissionais de saúde, na tentativa de amenizar as internações e melhora da qualidade de vida dessa parcela tão vulnerável da população, o presente projeto terá objetivo com repercussão de âmbito sócio econômico e psicológico, uma vez que a sua identificação vem contribuir com medidas preventivas para evitar sequelas futuras para os indivíduos e o poder público, uma vez ser um problema de saúde pública.

Objetivo da Pesquisa: Investigar a prevalência de quedas em idosos e suas consequências que geram internações hospitalares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza exploratória descritiva, em campo, retrospectiva e documental, caracterizada pela identificação da prevalência de quedas em idosos e suas consequências que geram internações hospitalares, a ser realizada no Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Foram apresentados.

Recomendações: O projeto encontra-se em sua segunda apreciação ética, tendo sido atendida as recomendações anteriores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O presente estudo encontra-se sem pendências, devendo o mesmo prosseguir com a execução na íntegra de seu cronograma de atividades.

Situação do parecer: Aprovado